

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE MENTAL E ENSINO SUPERIOR:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

***PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE SALUD MENTAL Y EDUCACIÓN SUPERIOR:  
UMA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA***

***SCIENTIFIC PRODUCTION ON MENTAL HEALTH AND HIGHER EDUCATION: A  
BIBLIOGRAPHICAL REVIEW***



Maycon Pádua REIS<sup>1</sup>  
e-mail: maycon-padua@hotmail.com



Regilson Maciel BORGES<sup>2</sup>  
e-mail: regilson.borges@ufla.br

**Como referenciar este artigo:**

REIS, M. P.; BORGES, R. M. A produção científica sobre saúde mental e ensino superior: Uma revisão bibliográfica. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024009, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19394>



| Submetido em: 20/12/2023  
| Revisões requeridas em: 09/01/2024  
| Aprovado em: 20/01/2024  
| Publicado em: 12/07/2024

---

**Editoras:** Profa. Dra. Célia Tanajura Machado  
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales  
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG – Brasil. Mestre em Educação (UFLA). Psicólogo (UNILAVRAS).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG – Brasil. Doutor em educação (UFSCar). Professor do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFLA.

---

**RESUMO:** A saúde mental dentro do contexto universitário ganha cada vez mais notoriedade e importância devido aos altos índices de acometimento psíquico. Este artigo é parte de uma dissertação de Mestrado Profissional em Educação que teve como objetivo discutir o sofrimento psíquico no contexto universitário e as políticas em saúde mental oferecidas por uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Enquanto metodologia realizou-se de uma pesquisa bibliográfica, com o levantamento de trabalhos sobre o tema pesquisado nas bases de dados da CAPES, SciELO, BDTD e Educ@. Com o mapeamento foram encontrados um total de 272 trabalhos, distribuídos em 145 artigos e 127 teses e dissertações. Os resultados dos trabalhos analisados mostram que não existe uma unanimidade nos conceitos, apesar disso, as publicações e trabalhos científicos vêm demonstrando a importância e o papel da saúde mental no contexto Universitário e o interesse de pesquisadores por esta área de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Ambiente Universitário. Ensino Superior. Assistência estudantil.

**RESUMEN:** *La salud mental dentro del contexto universitario está ganando cada vez más notoriedad e importancia debido a los altos índices de enfermedad mental. Este artículo se basa en un extracto de la disertación del programa de posgrado de la Maestría Profesional en Educación y tuvo como objetivo discutir el sufrimiento psicológico en el contexto universitario y las políticas de salud mental ofrecidas por una Universidad Federal del Sur de Minas Gerais. Como metodología se realizó una investigación bibliográfica, con levantamiento de trabajos sobre el tema investigado a través de búsqueda bibliográfica con las bases de datos CAPES, SciELO, BDTD y Educ@. Con el mapeo se encontraron un total de 272 trabajos, distribuidos en 145 artículos y 127 tesis y disertaciones. Los resultados de los trabajos analizados muestran que no existe unanimidad en los conceptos, pero a pesar de ello, publicaciones y trabajos científicos han demostrado la importancia y el papel de la salud mental en el contexto universitario.*

**PALABRAS CLAVE:** *Salud mental. Entorno universitario. Enseñanza superior. Asistencia al estudiante.*

**ABSTRACT:** *Mental health within the university context is gaining more and more notoriety and importance due to the high rates of mental illness. This article is based on an excerpt from the dissertation of the postgraduate program of the Professional Master's in Education and aimed to discuss psychological suffering in the university context and the mental health policies offered by a Federal University of Southern Minas Gerais. As a methodology, a bibliographical research was carried out, with a survey of works on the topic researched through bibliographical research with the CAPES, SciELO, BDTD and Educ@ databases. With the mapping, a total of 272 works were found, distributed in 145 articles and 127 theses and dissertations. The results of the analyzed works show that there is no unanimity in the concepts, but despite this, publications and scientific works have demonstrated the importance and role of mental health in the University context.*

**KEYWORDS:** *Mental health. University environment. University education. Student assistance.*

## Introdução

Estima-se que na atualidade há em torno de 800 mil pessoas às quais tiram sua própria vida a cada ano, com uma taxa de mortalidade mundial de 10.7 para cada 100 mil habitantes (World Health Organization, 2019). Essa estatística se torna mais alarmante quando se observa que a taxa é maior entre jovens na faixa etária entre 15 a 29 anos, período em que estão se preparando para ingressar no Ensino Superior, cursando a graduação, pós-graduação ou se preparando para o mercado de trabalho.

Neste cenário, verifica-se um grande aumento do número de episódios suicidas e de sofrimento psíquico que emerge dentro das universidades. As instituições de ensino superior são locais supostamente de promoção humana e emancipação social através da educação, o contexto universitário traz consigo muitos elementos subjetivos como mencionam Almeida, Soares e Ferreira (2014), dentro das universidades podemos encontrar os domínios: acadêmico, social, pessoal e vocacional. Lamentavelmente, casos de trotes, humilhações e abusos entre colegas, sejam calouros e veteranos, ou mesmo entre professores e orientados, podem ocorrer em ambientes universitários. Essas práticas são prejudiciais e podem ter impactos significativos na saúde mental, no desempenho acadêmico e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos envolvidos. É importante abordar essas questões visando a promoção de um ambiente universitário mais seguro, dada a constatação de que a universidade nem sempre é acolhedora.

Este artigo apresenta um recorte de uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que teve como objetivo discutir o sofrimento psíquico no contexto universitário e as políticas em saúde mental oferecidas por uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais.

Levantar esse temática no contexto universitário e o papel das políticas públicas educacionais, é pertinente para aspectos pedagógicos, políticos e sociais, uma vez que nos permite situar a especificidade da educação e psicologia ao se propor a operar com estudantes universitários, sabendo da responsabilidade da instituição universitária em requerer a aquisição de conhecimento e como resultado uma produção de relevância e qualidade, contudo se recusando a aceitar que tal jornada tenha como produto transtornos mentais graves.

Para isso, realizamos a princípio um levantamento bibliográfico que se deu a partir de publicações dos últimos 10 anos (2010-2020), os materiais foram previamente selecionados pela busca por meio da combinação de descritores que dialogavam com a

temática nos bancos de dados: CAPES, BDTD, Educ@, Google acadêmico e SciELO. Posteriormente foram filtrados utilizando o critério de afinidade com o tema de investigação deste estudo. Este artigo tem como objetivo expor os resultados deste levantamento.

Este trabalho tem como intuito apresentar os resultados de pesquisa bibliográfica que se baseou nas produções científicas a respeito da temática saúde mental no contexto universitário. O objetivo foi averiguar o estado da temática sob o aspecto teórico de outros estudos e pesquisas já produzidos no que se refere ao objeto de estudo em questão.

## **Material e Métodos**

Com a finalidade de reunir as produções científicas relacionadas à temática da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio da coleta dos materiais publicados nos últimos 10 anos, optou-se por esse recorte visto as finalidades da pesquisa e pelo marco temporal da diretriz do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), os bancos de dados foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal Educ@ publicações online de educação da Fundação Carlos Chagas, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A partir dos procedimentos de coleta de dados apresentados, passamos para a descrição dos trabalhos, detalhando o seu objetivo, metodologia e por fim os resultados. Aqueles trabalhos que apresentam similaridade em algum dos itens anteriores foram agregados, desse modo, conseguimos encontrar convergências e divergências entre os estudos. As categorias foram sobre “ambiente universitário/universidade”, “sofrimento psíquico” e “políticas de saúde mental/institucionais”.

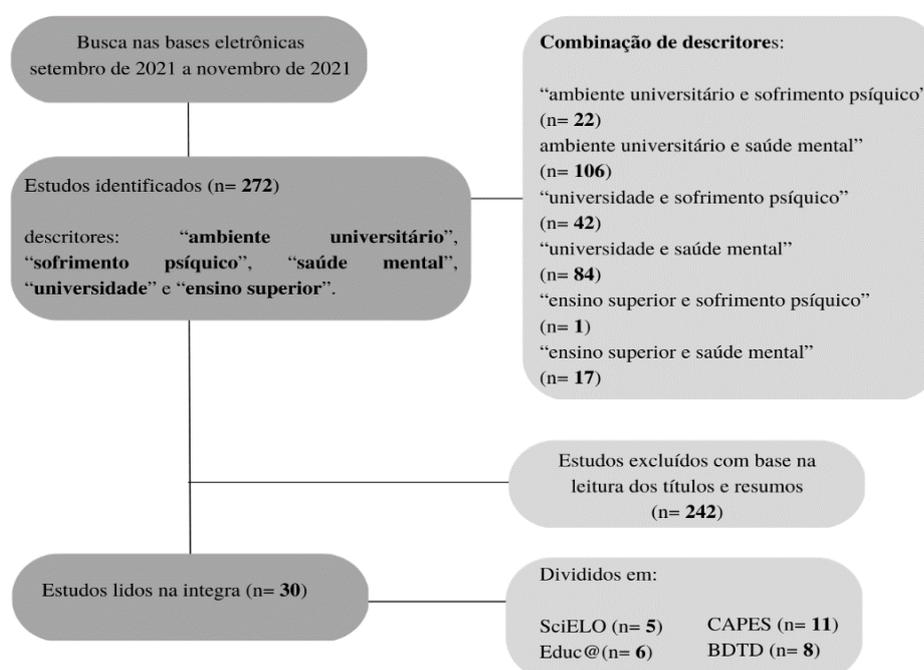
## **Resultados**

Foi levado em consideração os seguintes descritores: “ambiente universitário”, “sofrimento psíquico”, “saúde mental”, “universidade” e “ensino superior”. O total dessa primeira busca foi de 272 trabalhos publicados, com a intenção de obter um resultado representativo das publicações, houve a necessidade de se realizar uma combinação entre

os descritores, para garantir assim delimitação na busca em relação ao tema pesquisado. A seguir detalharemos os frutos obtidos através da associação dos descritores.

Quando empregado os termos “ambiente universitário e sofrimento psíquico”, foram encontrados um total de 22 trabalhos. Já para os termos “ambiente universitário e saúde mental”, foram encontrados um total de 106 trabalhos. Para os termos “universidade e sofrimento psíquico”, foram encontrados um total de 42 trabalhos. Quando pesquisado “universidade e saúde mental”, foram encontrados um total de 84 artigos. Para “ensino superior e sofrimento psíquico”, foi encontrado apenas 1 trabalho. Por fim, para “ensino superior e saúde mental”, foram encontrados 17 trabalhos. A partir deste material, realizamos uma filtragem com aqueles trabalhos que realmente tratavam da temática pesquisada. As publicações foram inicialmente selecionadas a partir do título e posteriormente do resumo que totalizaram 30 trabalhos elegidos, conforme demonstra o fluxograma abaixo:

**Figura 1** – Fluxograma das etapas do processo de revisão dos estudos



Fonte: Dos autores (2021)

Analisando as palavras-chave das 30 publicações, encontramos 76 palavras ou combinação de palavras. É possível verificar a prevalência das seguintes palavras: saúde mental com a frequência 18 nos textos (15,3%); seguida de educação médica com 6 menções (5,1%); estudantes de medicina com 6 menções (5,1%); estudantes universitários com 5 menções (4,2%); sofrimento psíquico também com 5 menções



interesse, restando 30 trabalhos, sendo 21 artigos científicos, 8 dissertações e 1 tese, conforme exposto no Quadro 1. Os resultados mostram que os trabalhos se concentraram nos anos de 2019 e 2020, com seis publicações para cada ano; seguido do ano de 2016 com quatro publicações; de 2017 com três publicações; de 2011 e 2018 com duas publicações em cada ano e nos demais anos de 2004, 2005, 2006, 2012, 2013, 2014 e 2015 com uma publicação cada.

Os trabalhos organizados em planilhas com indicadores das produções se encontram apresentados no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1** – Seleção das produções científicas publicadas sobre a temática (2004-2020)

ANO	TIPO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	AUTORIA	TÍTULO DO TRABALHO
2004	Artigo	Estudo em psicologia	Capes	Maria Luisa Sandoval Schmidt	Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental
2005	Artigo	Psicologia: ciência e profissão	Capes	Cerchiari, Ednéia Albino Nunes; Caetano, Dorgival; Faccenda, Odival	Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública
2006	Artigo	Revista eletrônica de enfermagem	Capes	Luciane Prado Kantorski; Leandro Barbosa De Pinho; Toyoko Saeki; Maria Conceição Bernardo De Mello E Souza	Expectativas de docentes sobre o ensino do cuidado em saúde mental
2011	Artigo	Estudo em psicologia campinas	Capes	Cleuser Maria Campos Osse, Ileno Izídio Da Costa	Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da universidade de Brasília
2011	Dissertação	Não consta	BDTD	Silva, Rachel Rubin Da	O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde
2012	Artigo	Revista iberoamericana de educación superior	Scielo	Dias, Isabel Simões	Promover a saúde no ensino superior: o exemplo do ppcpei

2013	Dissertação	Fundação edson queiroz, universidade de fortaleza – unifor. escola de pós-graduação em direito – ppgd, mestrado em direito constitucional	BDTD	Osse, Cleuser Maria Campos	Saúde mental de universitários e serviços de assistência estudantil: estudo multiaxial em uma universidade brasileira
2014	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Educ@	Andrade, João Brainer Clares De <i>et al.</i>	Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina
2015	Artigo	Colloquium humanarum	Capes	Kelly Cristina Tesche Rozendo, Carmen Lúcia Dias	Possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário de uma licenciatura
2016	Artigo	Unpublished	Capes	Maria José Carvalho Nogueira	A saúde mental em estudantes do ensino superior. Relação com o gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde
2016	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Scielo	Tenório, Leila Pereira; Argolo, Vanessa Araújo; Sá, Helena Pinho De; Melo, Enaldo Vieira De; Costa, Edméa Fontes De Oliva.	Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino
2016	Artigo	Psicologia: ciência e profissão,	Scielo	Andrade, Antonio Dos Santos; Tiraboschi, Gabriel Arantes; Antunes, Natália Amaral; Viana, Paulo Vinícius Bacheche Alves; Zanoto, Pedro Alves; Curilla, Rafael Trebi	Vivências acadêmicas e sofrimento psíquico de estudantes de psicologia
2016	Artigo	Psic. Da ed.	Educ@	Lameu, Joelma Do Nascimento, Salazar, Thiene Lívio And Souza, Wanderson Fernandes	Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública

2017	Artigo	Ciência & saúde coletiva	Capes	Karen Mendes Graner, Ana Teresa De Abreu Ramos Cerqueira	Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados
2017	Tese de doutorado	Unpublished	Capes	Maria José Carvalho Nogueira	Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade
2017	Dissertação	Não consta	BDTD	Bezerra, João Ernesto Moura Sobreira	Saúde mental de estudantes dos cursos de graduação em engenharia: experiências psicoemocionais na universidade
2018	Dissertação	Não consta	BDTD	Soraya Da Silva Trajano	Aspectos psicossociais, consumo de drogas e transtorno mental comum em ambiente universitário
2018	Dissertação	Biblioteca Digital USP	BDTD	Ariana Celis Alcantara	Trabalho, adoecimento e saúde mental na universidade de São Paulo
2019	Artigo	Ciência & saúde coletiva	Capes	Thiago Ferreira De Sousa, Mathias Roberto Loch, Alexandre Justo De Oliveira Lima, Dayana Chaves Franco, Aline Rodrigues Barbosa	Concorrência de fatores de risco à saúde em universitários de uma instituição de ensino superior brasileira
2019	Artigo	Revista sociedade e estado	Capes	José Jorge De Carvalho, Makota Kidoiale, Emílio Nolasco De Carvalho, Samira Lima Da Costa	Sofrimento psíquico na universidade, psicossociologia e encontro de saberes
2019	Dissertação	Arquivos de ciências da saúde	BDTD	Oikawa, Fabiana Midori	Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes

2019	Dissertação	Não consta	BDTD	Freitas, Maria Rosalda Pinheiro	Os direitos à saúde mental e o direito à educação do discente nas instituições de ensino superior: o caso do programa de apoio psicopedagógico na universidade de fortaleza
2019	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Educ@	Ribeiro, Maria Mônica Freitas, Melo, Jordan Diego Costa And Rocha, Andreia Maria Camargos	Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante da faculdade de medicina (napem) da universidade federal de minas gerais.
2019	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Educ@	Dias, Lineker Fernandes <i>et al.</i>	Promoção da saúde: coerência nas estratégias de ensino-aprendizagem
2020	Artigo	Colloquium humanarum	Capes	Luciana Marolla Garcia, Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Verônica Lima Dos Reis	Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil
2020	Artigo	Psico-usf	Scielo	Marília Guimarães Leal Jardim, Tathyane Silva Castro, Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues	Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários
2020	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Scielo	Rocha, Andreia Maria Camargos; Carvalho, Maria Bernadete De; Cypriano, Cristina Petersen; Ribeir, Maria Mônica Freitas.	Tratamento psíquico prévio ao ingresso na universidade experiência de um serviço de apoio ao estudante
2020	Dissertação	Repositório Institucional UNESP	BDTD	Souza, João Paulo Pereira De	Saúde mental de universitários: relação entre transtorno mental comum e competência moral

2020	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Educ@	Silva, Carlos Emanuel Chaves Da <i>et al.</i>	Saúde mental de alunos de medicina submetidos à aprendizagem baseada em problemas: revisão sistemática da literatura.
2020	Artigo	Revista brasileira de educação médica	Educ@	Silva, Raily Crisóstomo, Pereira, Alexandre De Araújo And Moura, Eliane Perlatto	Qualidade de vida e transtornos mentais menores dos estudantes de medicina do centro universitário de caratinga (unec)

Fonte: Dos autores (2021)

Sobre os autores das produções, procuramos aqueles que se apresentam com mais frequência e conforme exposto no Quadro 1, três autoras tiveram duas publicações cada, são elas: Maria José Carvalho Nogueira (Universidade de Lisboa), Andreia Maria Camargos Carvalho (UFMG) e Maria Mônica Freitas (UFMG).

Quando se observa os autores mais citados como referencial teórico das discussões presentes nos artigos analisados, destacam-se aqueles que tiveram duas publicações citadas são: Carmita Helena Najjar Abdo (UPS), Joel Sales Giglio (UNICAMP), Miriam Abreu Albuquerque (FUNEC), Max André dos Santos (UFMG), Maria Cristina Pereira Lima (UNESP), Mariana de Souza Domingues (UNESP) e Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira (UNESP). Os que tiveram três publicações citadas foram: Rosely Moralez de Figueiredo (UFSCar), Cleuser Maria Campos Osse (UnB), Heidi Miriam Bertolucci Coelho (UNESP) e Rodrigo Sanches Peres (USP). Os que possuíram oito publicações citadas são: Dorgival Caetano (UNICAMP), Ednéia Albino Nunes Cerchiari (UEMS). O autor com maior número de publicações foi Odival Faccenda (UEMS) com nove publicações citadas.

## Discussão

Segundo Minayo *et al.* (2002) a análise dos dados em um primeiro momento deve se ater a organização dos dados encontrados buscando sua categorização e sua organização em temáticas que apresentam paridade a fim de encontrar padrões. Com base nos procedimentos de descrição dos trabalhos, detalhando o seu objetivo, metodologia e por fim os resultados, de agora em diante apresentaremos uma breve análise de conteúdo destes trabalhos. A exposição deste material será realizada de maneira a otimizar a compreensão, sem o interesse de aprofundar os pormenores aspectos conceituais.

Neste sentido, propomos apresentar aqui como a temática pesquisada é abordada na literatura. Com vistas a finalidade da pesquisa abordaremos três aspectos que consideramos ser

centrais para uma compreensão mais abrangente e integral do tema em questão, sendo eles: “ambiente universitário”, “sofrimento psíquico” e “políticas de saúde mental universitária”.

### **Conceitualização sobre ambiente universitário**

O ingresso na universidade faz parte do sonho de grande maioria dos brasileiros, é dentro do ambiente universitário que passamos por importantes momentos que são extremamente significativos. Rocha *et al.* (2020) apontam que a discussão sobre essa temática tem sido catalisada pelo debate público e a vinculação midiática tem apurado a sensibilidade social referente às demandas crescentes dirigidas aos profissionais de saúde mental dentro do ambiente universitário.

Para Almeida, Soares e Ferreira (2014), neste contexto podemos encontrar não apenas o domínio acadêmico, mas também o social, pessoal e vocacional. Apresentando visão análoga, Garcia *et al.* (2020) contribuem no entendimento de que o ambiente universitário apresenta os domínios pessoais e sociais. Segundo Graner e Cerqueira (2019a), o discente dentro do contexto universitário vivencia mudanças biológicas, psicológicas e sociais durante a vida acadêmica. É na universidade que as vivências acadêmicas se desenrolam. Segundo Andrade *et al.* (2016) o termo vivência acadêmica surge na literatura da Psicologia aplicada ao ensino superior sendo empregado para dizer de um conjunto global de questões que se referem às experiências universitárias, dentro do ambiente universitário que retratam o desempenho e sucesso dos discentes.

A entrada no ambiente universitário se coloca como um momento de transição. Para Lameu (2016), o ingresso no ambiente universitário se apresenta como uma importante e decisiva etapa da vida, e isso pode se configurar como potencial estressor, qualificando como fator que exige adaptação, podendo prejudicar a qualidade de vida. Andrade *et al.* (2014), em uma tentativa de entender a construção da subjetividade do sofrimento mental, os autores destacam o espaço transitório do modelo pedagógico do ensino médio e o modelo pedagógico da graduação. Segundo Da Silva (2021), ao ingressar no ambiente universitário o discente tem seu ritmo de vida intensificado, seja pela carga horária de estudos acentuada, pelo distanciamento geográfico no núcleo familiar que acontece em alguns casos, cobranças externas da sociedade e instituição, cobranças internas como sentimentos de desapontamentos, irritabilidade, preocupação e impaciência diante a graduação.

Discorrendo sobre o conceito de qualidade de vida, Silva (2020) apresenta que não há um consenso nos dados da literatura no que diz respeito à qualidade de vida dos acadêmicos. Contudo, Da Silva (2021), demonstra que o ambiente universitário dispõe de normas, metodologias, grupos e pessoas novas, exigindo habilidades e competências profissionais e pessoais dos discentes. Esse ambiente viabiliza novas oportunidades, reconfigurações de interação social, colocando-se como um espaço de impactos positivos e negativos (Da Silva, 2021).

### **Sofrimento psíquico: convergências e unificações**

Segundo Lameu *et al.* (2016), quando pensamos *stress*, precisamos revistar o conceito de “estressor”, que diz respeito a todo evento que de alguma maneira faz com que o organismo tenha que se adaptar, seja em eventos positivos ou negativos, internos ou externos. O ambiente universitário pode ser estressante quando não existem normas que facilitam o desenvolvimento saudável dos laços afetivos, comunicação efetiva entre discentes e docentes, pais e familiares, relações sociais e ambientais.

Para Lameu (2016), no ambiente universitário encontramos alguns tipos de estressores, sendo eles externos: atividades avaliativas, prazos de entrega, metodologias aplicadas pelo professor, aspectos que se referem à moradia, dentre outros, e os estressores internos: dificuldade com a assertividade, inadequação em relacionamentos, fatores relacionados à autoestima, entre outros. Segundo o mesmo autor, o discente dentro do ambiente universitário encara incertezas inerentes ao próprio fazer profissional que escolheu, adaptação a novas configurações de moradia e afastamento parental.

Em consonância com essa postura, Jardim (2020) afirma que dentro de literatura os autores entendem que o ingresso e egresso na vida universitária são agravadores do adoecimento psíquico.

Desta maneira o *stress*, conforme Lameu (2016), pode se estabelecer no decorrer da graduação, desde o início com a adaptação, até nas novas configurações de relacionamento com docentes e outros discentes, na execução de responsabilidades, processos avaliativos, fadiga cognitiva, desejo de conclusão do período acadêmico dentre outros.

De acordo com Figueiredo *et al.* (2014), a probabilidade do surgimento de acometimentos mentais no início da vida adulta, sobretudo, no período universitário, é maior. Jardim (2020) afirma que a literatura versa sobre as origens da alta prevalência de sofrimentos

mentais na população de discentes, um deles é que o ambiente universitário é um momento de transformação e transição, no qual o discente precisa se adaptar as novas formas de ensino e aprendizagem, novas configurações afetivas e relacionais. Para Jardim (2020), o acréscimo de novas demandas pode ocasionar inseguranças e conflitos que têm como produto ansiedade, estresse e depressão.

A literatura encontra uma possível explicação para essa grande prevalência. Em um primeiro momento a entrada na universidade é um período que exige do discente um alto nível de adaptação e flexibilidade. De acordo com Jardim *et al.* (2020a) o discente precisa assimilar novas formas de ensino e aprendizagem e neste interim novas configurações afetivas se estabelecem, como a criação de novos vínculos sociais.

Segundo Jardim *et al.* (2020a) os discentes apontam tendências a manifestação de algum transtorno mental no decorrer da sua vida acadêmica, dentre eles o mais recorrente é a ansiedade. Acreditamos que, como citado anteriormente, o ambiente universitário traz consigo as mudanças e estressores mentais inerentes ao próprio fenômeno educacional, contudo entendemos que é também neste ambiente que ocorre o processo de amadurecimento. Sobre o conceito de amadurecimento, salientamos que não o interpretamos apenas como substrato biológico.

Conformem defendem Kantorski *et al.* (2006), é dentro dos espaços acadêmicos que se inicia a humanização dos atendimentos em um processo de ação reflexão-ação. Esses espaços são relevantes pois estimulam que os discentes pensem em suas possibilidades, necessidades e particularidades. E neste sentido o docente tem o papel de continuar o inserindo como parte desse contexto. Segundo Garcia *et al.* (2020), os resultados do processo de aprendizagem compreendem a inter-relação entre as questões pessoais do discente, sendo elas: fatores orgânicos, cognitivos, afetivos e motivacionais, também fatores que dizem respeito ao âmbito familiar e social, estratégias pedagógicas e decretos realizados pelos órgãos governamentais que norteiam o ensino.

Para além dos discentes, Rozendo e Dias (2014), alertam que os novos modelos de trabalho, dentro dos contextos universitários, podem ser combustíveis para a exaustão e adoecimento, acarretando risco a saúde física e psíquica dos trabalhadores. Sobre os trabalhadores, neste contexto Rozendo e Dias (2014), afirmam que não existem dados na literatura suficientes sobre esse recorte.

Segundo Graner *et al.* (2019), através das pesquisas foi constatado que discentes com maior engajamento nas atividades acadêmicas podem ser uma das variáveis para obterem

maiores níveis de saúde mental. Verificou-se também que a percepção dos discentes a respeito de suas experiências podem refletir em sua sensação de bem-estar.

Até então, percebemos que as questões referentes à saúde mental dentro do ambiente universitário se colocam como temáticas emergentes e que se configuram como uma questão de saúde pública. Apesar de sua relevância, Dias (2006) afirma que os programas desta natureza destinados aos jovens adultos do ensino superior ainda são escassos.

### **Políticas de assistência em saúde mental universitária**

Para Andrade *et al.* (2014) é papel das universidades tornarem os serviços de apoio psicológico coesos e integrados com os planos de ensino. Dias (2012) assegura que a implementação de programas deste tipo resulta na diminuição e intensidade da sintomatologia depressiva de discentes que participaram destes, sendo um importante instrumento no âmbito da promoção de saúde. Dessa maneira, em conformidade com o entendimento de Tenório (2016), depreendemos que seja atribuição das universidades a realização, de maneira contínua, de reflexões que tenham como produto um despertar de consciência a respeito do seu papel na promoção, prevenção e cuidado à saúde mental dos discentes.

Neste sentido, Andrade *et al.* (2014) enriquecem a discussão ao afirmarem que as universidades devem intervir de forma ativa na oferta de serviços de apoio psicopedagógico, a fim de reconhecer, mapear e avaliar os elementos estressores. Com isso há um aprimoramento na qualidade de ensino e aperfeiçoamento pedagógico para uma melhor transição entre os distintos períodos e ciclos. Para Garcia *et al.* (2020) é papel das universidades a responsabilidade social de criar estratégias que possibilitem a integração dos discentes, garantindo sua permanência até a conclusão do curso.

Para elucidar o exposto, pode-se fazer referência ao pensamento de Dias (2012), que considera que a promoção de saúde mental dentro do ambiente universitário, por intermédio de programas que municiem os acadêmicos com ferramentas para identificar comportamentos de risco relativos ao sofrimento psíquico, tem surtido movimentos e esforços mundiais.

## **Conclusões**

Com o passar do tempo as questões relativas as condições de saúde mental têm ganhado holofotes e o acesso à informação tem desmistificado muitos preconceitos sobre a temática, a estigmatização e rotulação não cabem mais em nossas relações. Estar em uma condição de sofrimento psíquico ou quadro psicopatológico não precisam ser motivo de constrangimento. Encontrar-se em um estado de sofrimento psíquico não implica necessariamente na incapacidade de viver uma vida que tenha sentido, significado e bem como cursar o ensino superior. Contudo, a probabilidade de ocorrência de transtornos mentais no início da vida adulta, particularmente durante o período universitário, é elevada.

A respeito da pesquisa bibliográfica apresentada neste artigo, observa-se que grande maioria dos trabalhos publicados no período de 2010 a 2020 estão vinculados as áreas das ciências da saúde e se concentraram nos anos de 2019 e 2020, evidenciando que ao longo do tempo, a temática tem se tornado um foco crescente de investigação científica, adquirindo maior relevância e reconhecimento.

A literatura encontrada na pesquisa oferece potencial explicação para essa significativa prevalência. Inicialmente, o ingresso na universidade constitui um período que demanda do estudante um elevado grau de adaptação e flexibilidade. Outro aspecto importante demonstram que as pesquisas constataram que estudantes com maior envolvimento nas atividades acadêmicas podem representar uma das variáveis associadas a níveis mais elevados de saúde mental. Além disso, observou-se que a percepção dos estudantes sobre suas experiências acadêmicas e pessoais pode influenciar sua sensação de bem-estar.

Em relação ao conceito de qualidade de vida, é observado que não há consenso nos dados da literatura sobre a qualidade de vida dos acadêmicos. No entanto, é evidenciado que o ambiente universitário oferece normas, metodologias, grupos sociais, demandando habilidades e competências profissionais e pessoais dos discentes. Esse ambiente proporciona novas oportunidades e reconfigurações na interação social, constituindo-se como um espaço com impactos tanto positivos quanto negativos.

No contexto universitário, deparamo-nos com diversos estressores, classificados como externos, tais como atividades avaliativas, prazos de entrega, metodologias adotadas pelos professores, e aspectos relacionados à moradia, entre outros. Além disso, há estressores internos, incluindo dificuldades com assertividade, inadequações em relacionamentos sociais e fatores relacionados à autoestima, entre outros. O estudante universitário enfrenta, nesse ambiente, incertezas inerentes à escolha profissional, cenário econômico nacional, adaptação a

novos arranjos de moradia e distanciamento parental. Na literatura, os autores reconhecem que o ingresso e a saída do ambiente universitário podem agravar problemas de saúde mental.

Constatamos que é função das universidades integrar os serviços de apoio psicológico aos planos de ensino. A implementação desses programas reduz a sintomatologia depressiva em estudantes, sendo um importante instrumento na promoção da saúde. As instituições devem intervir ativamente na oferta de serviços psicopedagógicos para reconhecer, mapear e avaliar elementos estressores, promovendo aprimoramento na qualidade de ensino e pedagógico para uma transição mais eficiente entre os períodos acadêmicos. Adicionalmente, as universidades têm a responsabilidade social de criar estratégias que facilitem a integração dos estudantes, garantindo sua permanência até a conclusão do curso.

Em resumo, os resultados dos trabalhos analisados mostram que não existe uma unanimidade nos conceitos, mas apesar disso as publicações e trabalhos científicos vem demonstrando a importância e papel das universidades na criação de políticas públicas educacionais que são endereças ao público universitário, com fins a promoção e prevenção em saúde mental.

Por fim, enfatizamos que essa pesquisa não possui caráter generalista e nem tem a intenção de estancar as discussões, ao contrário disso, entendemos a necessidade de constantes estudos e aprimoramentos sobre como a universidade poderia se colocar como um agente de transformação, emancipação social também no que diz respeito à saúde mental dos universitários, compreendemos que saúde mental é uma questão de saúde pública e nesse sentido a universidade poderia cumprir um papel de extrema importância para as pessoas que enfrentam um estado de sofrimento psíquico com um olhar especial, uma ética do cuidado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. G. Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). **Psicologia**, Coimbra, v. 13, n. 1/2, p. 189, 4 jun. 2014. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/510>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ANDRADE, A. dos S.; TIRABOSCHI, G. A.; ANTUNES, N. A.; VIANA, P. V. B. A.; ZANOTO, P. A.; CURILLA, R. T. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831–846, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RTkfTtDv3sRKHGT7J3zPMZC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022

ANDRADE, J. B. C., SAMPAIO, J. J. C., FARIAS, L. M., MELO, L. P., SOUSA, D. P., MENDONÇA, A. L. B. MOURA FILHO, F. F. A. de; CIDRÃO, I. S. M. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Ceará, v. 38, n. 2, p.231-242, jun./jan. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/6SBRDhXzdvmyjZMdPSckbHp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de jan. 2022.

DIAS, I. S. Promover a saúde no ensino superior: o exemplo do PPCppEi. **Revista ibero-americana de educación superior**, Portugal, v. 8, n. 3, p. 104–114, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2991/299129032006.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GARCIA, M. L.; CAPELLINI, L. M. F. V.; LIMA DOS REIS, V. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, n. 1, p. 167–181, 5 out. 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3593>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. DE A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2022.

JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. **Psico-USF**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 645–657, out. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682012000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000200007). Acesso em 15 de jan. 2022.

KANTORSKI, L. P.; PINHO, L. B. de; SAEKI, T.; Souza, M. C. B. de M. e. Expectativas de docentes sobre o ensino do cuidado em saúde mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 363–369, 2006.

LAMEU, J. DO N.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. F. DE. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 42, n. 42, p. 13–22, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7075>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. DE S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ROCHA, A. M. C. *et al.* Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, e077, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mXDJ8FDpbJQmn5XQzcDcDNy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022

ROZENDO, C. T., K.; DIAS, LÚCIA, C. Possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário de uma licenciatura. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 126–144, 20 dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/dGk7f33MVNjfqMNGVLpMtjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SILVA, M. E. A.; SANTOS, R. R. dos; MEDEIROS, R. V. de J.; SOUZA, S. L. de C.; SOUZA, D. F.; FERREIRA, D. P. V. Saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S. l.], v. 9, p. 9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. de A.; MOURA, E. P. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 2, e064, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/nCmCR9w43YD56stVcW6pRgC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SUEHIRO, A. C. B. Autoconceito e desempenho acadêmico em alunos de psicologia. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 44, p. 65-72, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/37686548\\_pdf](https://www.researchgate.net/publication/37686548_pdf). Acesso em: 15 jan. 2022.

TENÓRIO, L. P.; ARGOLO, V. A.; SÁ, H. P. de; MELO, E. V. de; COSTA, E. F. de O. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Sergipe, v. 40, n. 4, p. 574–582, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BFcx6VDyrBbrPMwBC4X6ypF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide in the world: global health Estimates**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/suicide-in-the-world>. Acesso em: 10 jan. 2022.

### ***CRedit Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Agradecemos a Universidade Federal de Lavras – UFLA.

**Financiamento:** Não há fomento.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não se aplica.

**Contribuições dos autores:** O primeiro autor é responsável pela pesquisa, análise e redação do artigo. O segundo autor participou na orientação, leitura de revisão e correção do artigo.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

